

## LIÇÃO Nº 08 – SENDO VERDADEIROS

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

- Nesta lição, continuando a estudar o Sermão do Monte, veremos o início da análise que Cristo faz da vida relacional do cristão, que deve ser norteadada pela verdade.
- Na primeira parte do Sermão do Monte, Jesus fez uma comparação entre a Sua doutrina e a lei de Moisés (conforme a interpretação dada pelos escribas e fariseus). Agora, nesta segunda parte, Jesus faz um desdobramento dessa argumentação, demonstrando como o Seu discípulo deve se comportar em relação ao próximo e a Deus.
- Já vimos que o discípulo de Jesus é sal da terra e luz do mundo e, portanto, já que está no mundo, deve se relacionar tanto com Deus quanto com o próximo. O critério de seu relacionamento é o amor, já que está em comunhão com o Senhor, que é amor (1Jo. 4.8).
- Neste ensino de como o cristão se relaciona com Deus e com o próximo, Jesus trata de quatro temas, mostrando como o proceder do cristão é diferente do proceder dos demais homens, especialmente dos escribas e dos fariseus, que eram considerados os mais santos dentre os judeus.
- Os quatro temas mencionados por Jesus são: a esmola, a oração, o jejum e o perdão. Nesta lição estudaremos o primeiro deles: a esmola. A próxima lição irá estudar os dois seguintes (oração e jejum). A questão do perdão não foi abordada expressamente neste trimestre.
- Jesus tinha acabado de falar na perfeição dos Seus discípulos, uma exigência divina que parece ser inexecutável, parece ser impossível aos homens, mas que revela a extrema comunhão e dependência contínua que os cristãos devem ter com Deus.
- A perfeição só é possível pela continuidade da comunhão com o Pai, o que também só é possível por causa da fé em Cristo. Isto faz com que se estabeleça um relacionamento entre o cristão e Deus baseado no amor e na verdade.
- O crente realmente salvo passa a viver tanto no amor quanto na verdade, porque Deus é amor (1Jo 4.8) e verdade (Jr. 10.10). Então, Jesus ensina que nossos relacionamentos devem ser pautados no amor e na verdade.
- É neste contexto que Jesus disse que não devemos dar esmola diante dos homens, para sermos vistos por eles (Mt. 6.1). O que Jesus está nos ensinando aqui é que devemos ter as nossas atitudes com o objetivo de agradar a Deus e não aos homens.
- O verdadeiro cristão é servo de Deus e, portanto, deve procurar agradar apenas a Ele, não aos homens. Jesus deu exemplo ao declarar que Sua comida era fazer a vontade dAquele que O tinha enviado (Jo. 4.34).

- Estamos neste mundo exclusivamente para fazer a vontade de Deus; a razão de ser de nossa sobrevivência na Terra é agradar ao Senhor, fazer a Sua vontade.
- Jesus nos disse que devemos tomar a nossa cruz e segui-lo. Tomar a cruz nada mais é que executar a tarefa, a obra que o Senhor põe em nossas mãos para fazer. Não há como sermos servos de Cristo se não estivermos decididos a agradar-Lhe (G. 1.10).
- O discípulo de Jesus procura agradar somente a Deus, enquanto que os meramente religiosos querem ser vistos pelos homens, querem a própria glória, querem se fazer agradáveis e reconhecidos pelos outros.
- Cabe aqui observar que a religião busca a religação entre Deus e os homens, que foi rompida pelo pecado. Todo ser humano busca a religião. Mas há dois tipos de religião, duas formas de tentar fazer essa religação entre Deus e os homens.
- A primeira forma é a que parte do homem. É o homem tomar a iniciativa de se religar a Deus. Mas sabemos que isso é impossível de se fazer, pois os caminhos de Deus são superiores aos caminhos do homem (Is. 55.8-9).
- Como resultado dessa impossibilidade, surgiram milhares, ou até milhões, de tentativas frustradas de se religar a Deus, que são as mais diversas religiões existentes no mundo. Essas religiões, por terem origem nos homens, fazem com que as pessoas busquem ser vistos pelos homens, aprovados pelos homens.
- Esta é a razão pela qual a religiosidade é sempre um comportamento que se apresenta de forma exterior, para provocar a atração e a aprovação do semelhante.
- A segunda forma de religar o homem a Deus é a partir de Deus, ou seja, é a forma que Deus provê para resgatar o homem à comunhão Consigo, que é a verdadeira religião. Esta é a religião revelada na Bíblia, primeiramente a Israel e depois à Igreja.
- Como Deus é único e imutável, Ele criou apenas uma forma de religação entre Ele e o homem. Por isso só existe uma religião verdadeira. E também por isso é falsa a afirmação que muitos fazem de que “todos os caminhos levam a Deus”.
- Mas os israelitas também construíram a sua religião, baseada também na sua tentativa de religar os homens a Deus partindo do próprio homem. Desde quando se puseram longe do Senhor no monte Sinai (Ex. 20.18,21), passaram a construir uma religião, que não apenas distorce o sentido e significado dos mandamentos de Deus, mas também cria uma tradição, que chegou até a querer invalidar os mandamentos divinos (Mt. 15.3).
- Jesus, ao mostrar que Seus discípulos devem ser perfeitos, mostra como deve ser a verdadeira religião, dizendo aos Seus servos como devem se comportar no seu relacionamento com Deus e com o próximo.
- Tiago, o irmão de Jesus, anos mais tarde, também sintetizou o conceito da verdadeira religião: “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo” (Tg. 1.27).

- Vemos assim que um aspecto importante da verdadeira religião é a ajuda aos necessitados. Tiago fala de órfãos e viúvas como os exemplos mais recorrentes de necessitados naquela época, em que não havia previdência social, e essas pessoas ficavam totalmente sem assistência.
- A estas pessoas é que se deviam dar esmola. Hoje, não necessariamente órfãos e viúvas são as pessoas mais necessitadas, mas o princípio permanece: devemos visitar os necessitados nas suas tribulações, sejam eles quem forem.
- Aliás, Paulo deixa claro, em Gl. 2.9-10, que esse princípio lhe foi recomendado pelos apóstolos desde o princípio do seu ministério: “e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão; recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência”.
- Por meio da esmola, a pessoa demonstra sua compaixão para com a necessidade do outro, procurar minorar a sua carência, suprimindo a sua falta, e mostra se importar com o próximo.
- Não há dúvida de que o gesto de dar esmolas é uma demonstração de amor, de compaixão, de sentimento altruísta. E é também um dever de todas as pessoas.
- A lei de Moisés já tinha diversos preceitos que determinavam a ajuda aos órfãos, às viúvas e aos estrangeiros (Ex. 22.22; Dt. 10.18; 14.29; 24.17-21; 26.12-13; 27.19). E até antes da lei, dar esmola já era considerado uma atitude que caracterizava o justo, como se vê na conduta de Jó (Jó 31.19-21).
- Mas o discípulo de Jesus não deve apenas dar esmolas, mas deve fazer isso com o intuito de agradar a Deus e de receber o galardão do Pai que está nos céus. O discípulo de Jesus está num patamar superior aos dos meramente religiosos, não busca recompensa entre os homens pelo bem que faz, mas visa somente agradar ao Senhor, esperando recompensa somente dEle.
- Por isso é que Jesus repugnou uma prática muito comum entre os fariseus, que era o de dar esmolas publicamente, à vista de todos, com o objetivo de serem considerados e reputados pelos homens como pessoas santas e cumpridoras da lei.
- Este texto parece contrariar o que Jesus falou em Mt. 5.16: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras...”. Afinal, se é para que os homens vejam as nossas boas obras, por que Jesus condenou os fariseus que davam esmolas publicamente?
- O ponto importante a diferenciar está na parte final desse v. 16: “...para que vejam as vossas boas obras e **glorifiquem o vosso Pai**, que está nos céus”. As nossas boas obras devem ser vistas pelos homens, mas não para nossa glória; elas devem ser vistas para a glória de Deus.
- Os fariseus tinham o costume de chamar a atenção das pessoas à volta quando iam dar esmolas, para que todos vissem que estavam ajudando algum necessitado. Alguns até se faziam acompanhar de pessoas que tocavam trombeta diante deles, para que obtivessem o louvor dos que estavam ali.
- Jesus chama esta atitude de hipocrisia, ou seja, falsidade, dissimulação, fingimento. Originalmente, hipócrita era a pessoa que, em nome de um deus ou um espírito, dava a resposta a alguém que tinha vindo pedir alguma informação.

- Depois essa palavra passou a designar também os atores que representaram nas peças teatrais, os quais usavam uma máscara enquanto representavam, justamente para mostrar ao público que o que eles diziam ou faziam não eram eles próprios, mas os personagens da peça teatral.

- É curioso observarmos que o ator, ao interpretar uma peça, seja no teatro, seja TV, ou por qualquer outro meio, ele sabe que tudo não passa de uma encenação, que nada do que ele está fazendo é real, e ainda assim ele se empenha ao máximo para fazer parecer que é tudo verdadeiro, para tocar o coração das pessoas, para emocionar. Nós, cristãos, quando pregamos a Palavra, estamos lidando com a Verdade absoluta. E muitas vezes não nos empenhamos o suficiente para tocar o coração das pessoas!

- Podemos ver, portanto, que a palavra “hipocrisia” está associada ao exercício das faculdades de uma outra pessoa, de um outro ser. Quem traz a mensagem de um deus não é o próprio deus; aquele que representa o personagem na peça teatral não é o personagem, é outra pessoa.

- Portanto, hipócrita é aquele que se passa por outra pessoa, que não é aquele que diz ser, que representa um papel, que faz da sua própria identidade uma falsidade, uma mentira, é alguém que faz parecer ser algo que não é.

- Ao procurarem a glória para si quando estavam aparentemente ajudando um necessitado, os fariseus demonstravam que não tinham compaixão ou piedade de alguém e que não amavam o outro, mas, ao contrário, demonstravam que se amavam, que queriam ser glorificados pelo outro, que eram egoístas e amantes de si mesmos, que se consideravam perfeitos. Ou seja: eles se achavam dignos de glorificação, como se fossem deuses.

- Num gesto em que aparentavam ser religiosos, aparentavam ter relacionamento com Deus, aparentavam estar religados ao Senhor, queriam na verdade ser considerados como deuses, como pessoas que nem sequer dependiam de Deus, pois eram boas o suficiente para que não necessitassem de qualquer ajuda divina para a sua espiritualidade.

- A hipocrisia gera uma ilusão para o hipócrita: ele pensa ser o que não é e acaba acreditando na falsidade que ele mesmo inventou.

- Temos aí, portanto, um duplo engano: as pessoas se enganam ao glorificar o hipócrita pela esmola que deu, pois essa pessoa supostamente boa na verdade não existe; e o próprio hipócrita também se engana, porque se considera uma pessoa boa por causa do louvor que recebe, quando, na verdade, não é a pessoa que diz ser.

- Tiago mostra que esta falta de noção sobre a sua própria identidade é um fator extremamente complicador para a vida espiritual de alguém: é a situação de quem é ouvinte mas não praticante da Palavra, que Tiago compara com o varão que contempla ao espelho o seu rosto natural e logo esquece de como era (Tg. 1.23-24).

- O hipócrita até ouve a Palavra mas não a pratica, justamente porque esquece quem é, acaba crendo ser a personagem que construiu e que representa perante os outros, vivendo de uma ilusão.

- O discípulo de Jesus ama o próximo e espera ser recompensado por Deus e não pelos homens no bem que realiza. Por isso, ele dá a sua esmola ocultamente. E o Pai, que vê o que é secreto, recompensa-o publicamente (Mt. 6.3). O discípulo de Jesus sabe perfeitamente que Deus vê todas as coisas.

- O crente, em vez de querer ser quem não é, busca entender quem é, sabendo que não tem como compreender totalmente a sua própria identidade. Por isso, busca se relacionar com o seu Criador para que possa ser sondado por Ele, tornando-se cada vez mais parecido com Ele.
- O discípulo de Jesus, em vez de querer ser glorificado pelos homens, tem consciência de que é um miserável pecador que foi alcançado pela graça de Deus e que sem Ele nada pode fazer (Jo. 15.5), procurando sempre depender dEle.
- O discípulo de Jesus, em vez da ilusão da glorificação humana pela prática de uma boa ação, prefere o autoexame, a introspecção e o desenvolvimento de uma intimidade com o Senhor, para que possa crescer espiritualmente, caminhar em direção a varão perfeito, à estatura completa de Cristo (Ef. 4.13).
- O discípulo de Jesus ama o próximo como a si mesmo e, portanto, busca o bem do próximo, mas também o próprio bem, que só ocorre se ele agradar ao Senhor.
- O discípulo de Jesus faz o bem visando não qualquer recompensa, mas visando agradar ao Senhor. Sabe que precisa praticar o bem para que o nome do Senhor seja glorificado. Busca então a glorificação do nome do Senhor, nada mais.
- Embora o crente não busque vanglória nem recompensa, Cristo diz que ele será recompensado publicamente pelo bem que praticou (Mt. 6.4).
- Alguns falsos mestres, com base nesse texto, prometem prosperidade material e riquezas terrenas para os que fizerem o bem. Alguns até consideram que a prática de esmolas traz o perdão de pecados (o livro apócrifo de Tobias afirma isso – Tb. 4.11). A igreja católica romana chega a dizer que a prática de esmolas pelos vivos pode beneficiar os que estão no Purgatório.
- Mas não é isto que as Escrituras ensinam. Na Bíblia, a prática de esmolas é, em primeiro lugar, o cumprimento de um dever. Portanto, quem dá esmolas deve considerar que não fez mais do que obrigação, sendo nada mais do que um servo inútil (Lc. 17.7-10). Em consequência, não deve esperar recompensa por isso.
- Em segundo lugar, a prática da esmola tem a grande vantagem de revelar a nossa condição de servo do Senhor. É, portanto, resultado da nossa salvação. Convém frisar: é resultado da salvação, não é requisito para a salvação. Quem é salvo pratica esmolas porque é salvo, não para ser salvo.
- Dizer que a esmola livra do pecado seria admitir a salvação pelas obras. Mas temos claro na Bíblia que a salvação não vem das obras, para que ninguém se glorie (Ef. 2.8-9). Quem espera ser recompensado por dar esmolas crê na salvação pelas obras, o que não existe. Isso inclusive torna o seu ato mau, já que baseado numa autoglorificação, num desprezo da própria obra salvado do Senhor. Então, aquilo que seria um ato bom se torna num ato mau por causa da má intenção de vanglória.
- Jesus confirma que há recompensa pública pela esmola, mas esta recompensa não é a glorificação diante dos homens, porque o alvo do cristão não é este mundo passageiro, mas a cidade que está nos céus (Fp. 3.14,20). É no céu que teremos possessão melhor e permanente (Hb. 8.34).

- Deus não é injusto para se esquecer da obra que o crente faz para com o Seu nome (Hb. 6.10). Jesus tem consigo o Seu galardão para dar a cada um segundo a sua obra (Ap. 22.12).
- Então, essa recompensa pública ocorrerá nos céus, quando compareceremos perante o Tribunal de Cristo para recebermos o que tivermos feito por meio do corpo (Rm. 14.10; 2Co. 5.10). Isto também está declarado na Declaração de Fé das Assembleias de Deus (Cap. XXII.2, p. 186).
- É interessante observar que a justiça divina não permite que alguém seja galardoado duas vezes pela mesma obra. Ou a pessoa recebe a glória humana, como queriam os fariseus, que é uma vanglória, ou o reconhecimento divino, a inserção na glória divina.

### **Texto Áureo:**

#### **Sl. 32.2**

**2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano.**

- Deus quer perdoar os pecadores. O perdão sempre foi parte da natureza amorosa do Senhor. Ele o anunciou a Moisés (Éx 34.6,7), revelou-o a Davi e demonstrou-o dramaticamente ao mundo por intermédio de Jesus Cristo. Os dois primeiros versículos deste Salmo contêm vários aspectos do perdão de Deus. Asseguram que Ele perdoa a rebelião, afasta-nos do pecado e purifica-nos. Paulo citou essas verdades em Romanos.

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

#### **Mt 6.1-4**

**1 Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus.**

- O princípio aqui em evidência tem a ver com o motivo para o cristão praticar o que é justo. Se o crente, seja leigo ou ministro, faz o bem para ser admirado pelos homens, ou por motivos egoístas, perderá seu galardão e louvor da parte de Deus. Em vez disso será desmascarado como hipócrita, porque, sob o disfarce de glorificar a Deus, o que ele realmente buscava era glória para si mesmo. O motivo subjacente no coração é um desafio para muitas das atividades cristãs contemporâneas, inclusive a competição por grandeza, a -propaganda exagerada do sucesso e o desejo egoísta -de ser o primeiro ou o melhor (1 Co 3.13-15; 4.5).

**2 Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.**

- O termo "hipócrito" é usado neste versículo para descrever pessoas que praticavam boas ações não por compaixão ou outros bons motivos, mas para obter glória diante dos homens. Suas ações eram boas, mas as motivações não, a vangloria será a única recompensa dos hipócritas, mas Deus recompensará os que são sinceros em sua fé.

**3 Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita;**

- Quando Jesus diz para não deixar que a mão esquerda saiba o que faz a mão direita. Ele está ensinando que nossos motivos ao dar a Deus e aos outros devem ser puros. É fácil fazer algo por alguém, esperando receber algum benefício em troca. Mas os crentes devem evitar todo ardil e trazer suas ofertas a Deus e aos outros pelo prazer de ofertar, e como uma resposta ao amor de Deus. Por que você dá algo a alguém?

**4 Para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente.**

- É mais fácil fazer o que é certo quando recebemos reconhecimento e elogios. Para termos a certeza de que nossas motivações não são egoístas, devemos praticar boas ações silenciosamente ou em segredo, sem pensar em recompensas. Jesus disse que devemos verificar nossas motivações para ofertar (6.4), orar (6.6) e jejuar (6.18). Estas práticas não devem glorificar a nós mesmos, mas a Deus, a fim de que a Ele seja imputada toda bondade. A recompensa que Deus promete não é material, e nunca é dada àqueles que a buscam. Fazer algo apenas para nós mesmos não é um sacrifício amoroso. Em sua próxima boa ação, pergunte a si mesmo: será que eu faria isto ainda que outro jamais o soubesse?

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os valores do Reino de Deus.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.



- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os valores do Reino de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GOMES, Osiel. **Lições Bíblicas: Os valores do Reino de Deus – Sendo verdadeiros**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Gomes, Osiel. **Lições Bíblicas: Os valores do Reino de Deus – Sendo verdadeiros**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Os valores do Reino de Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os valores do Reino de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Os valores do Reino de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.